

Programa de Conservação e Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Acre

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Governo do Estado do Acre

Contato: Carlos Edgard de Deus e Maria Antônia Zabala de Almeida Nobre

E-mail: mariaantonianobre@yahoo.com.br; deus99@gmail.com

Telefone: (68) 98415-1973 / (68) 99913-0866

Endereço: Rua Benjamim Constant, 856, Centro, Rio Branco - Acre.

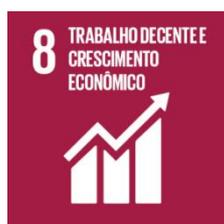
Local de realização: Assis Brasil, Brasília, Epitaciolândia, Xapuri, Capixaba, Senador Guiomard, Porto Acre e Rio Branco, no Estado do Acre.

Data de início da prática: 22/03/2012

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

As Áreas de Preservação Permanente no Estado do Acre, onde existe ocupação humana, de maneira geral, encontram-se desmatadas e degradadas. Porção significativa da vegetação ciliar em áreas de produção agrícola no Estado do Acre foi suprimida ou sofreu algum grau de degradação. No território da Bacia Hidrográfica do Rio Acre, cerca de 60 mil hectares de áreas ciliares encontram-se desprotegido, tornando o solo suscetível à erosão, com o consequente carreamento de matéria orgânica e sedimentos para os ecossistemas aquáticos.

A maior parte da área do estado é classificada como de alta ou muito alta suscetibilidade à erosão, com um percentual significativo de áreas que já apresentam degradação de moderada a forte, com a presença de sulcos e voçorocas, sinal da perda de solo superficial e da supressão de vegetação ao longo das margens dos cursos d'água.

As matas ciliares são extremamente importantes para a manutenção da estrutura e função dos ecossistemas no bioma Amazônico. A perda das florestas ciliares, e do habitat natural que estas proporcionam é um dos fatores que acarretam a perda de diversidade terrestre e aquática e o aumento da emissão de gases de efeito estufa, além de outros impactos ecológicos e sócio-econômicos negativos.

Neste contexto, para a implementação do programa fez-se necessário o estabelecimento de estratégias que subsidiassem a formulação e implementação de ações de sensibilização e capacitação das comunidades ribeirinhas, principais envolvidas no processo. Também foi importante a formulação de critérios de recuperação de fácil compreensão, associada a programas de educação ambiental, para fixação dos pilares da recuperação e da conservação das APPs e alcance das metas estabelecidas no programa.

Objetivos da prática

Integrar a sociedade no processo de conservação e recuperação de nascentes e matas ciliares da bacia do rio Acre, adotando práticas de restauração da vegetação combinadas com mecanismos de formação, comunicação e educação ambiental;

Apoiar a conservação da biodiversidade, através da formação de corredores ecológicos a partir da recuperação da vegetação ciliar;

Evitar o assoreamento dos corpos hídricos;

Proteger às nascentes dos fatores impactantes (erosão, pisoteio de gado), proporcionando a melhoria da qualidade e quantidade de água;

Reduzir gradativamente os custos com o tratamento de água para o abastecimento público;

Capacitar famílias rurais e as lideranças das sub-bacias em temas relacionados aos recursos hídricos, para atuarem como agentes mobilizadores e fomentadores de ações que visem reduzir o passivo florestal nas sub-bacias prioritárias;

Promover a inserção da rede pública de ensino, localizada na área de abrangência, nas atividades do programa;

Buscar apoio de empresários locais, organizações, federações, universidades, para atuarem como “Padrinhos” na adoção de Áreas de Preservação Permanente na abrangência do programa.

Descrição da implantação da prática

A primeira etapa da implementação dos projetos foi a identificação das áreas, visitas aos proprietários para apresentação do programa e sensibilização quanto a importância das APPs seguido do diagnóstico da situação da área.

Para a implantação de processos de recuperação de matas ciliares é importante avaliar as condições das características locais, tais como: topografia, regime hídrico, tipo de solo, fertilidade natural, presença de processos erosivos, atividades antrópicas circunvizinhas, clima, presença de pragas e a capacidade de regeneração natural. Com essa avaliação será possível estabelecer os critérios para o preparo do solo.

A metodologia para recuperação de áreas degradadas foi utilizada de acordo com o diagnóstico de cada área, adotando as seguintes etapas:

1.3.1 Isolamento das Áreas

O isolamento das áreas tem como objetivo principal de evitar possíveis fatores de perturbações, tornando-se fundamental para o processo recuperação das áreas degradadas possa ser implementado com sucesso.

Como padrão geral foi realizado o cercamento da área, utilizando quatro fios de arame liso, com mourões de madeira (20 x 20 x 280 cm) distribuídos conforme as características do terreno e estacas de madeira (10 x 10 x 230 cm), distribuídos de 3,0 em 3,0 metros, delimitando toda a área onde o método de Recomposição Florestal foi executado.

1.3.2 Limpeza do Terreno

As áreas onde foram realizados os plantios receberam limpeza através de roçagem visando controlar as populações de invasoras e estimular a recomposição florestal. A limpeza foi realizada mecanicamente através do uso de roçadeiras manuais.

1.3.3 Abertura e Marcação de Covas

As covas foram abertas com boca de lobo com dimensões aproximadas de 30 x 30 x 30 cm o que permite um bom desenvolvimento radicular das plantas. O espaçamento entre cova obedeceu ao método utilizado no plantio.

1.3.4 Plantio

Para a etapa de plantio, as mudas para a implantação das áreas foram disponibilizadas através do Viveiro da Floresta. Ao todo foram plantados 8.000 mudas de espécies frutíferas e florestais.

Foi utilizado o método de plantio em linhas que consiste em linhas com espécies pioneiras e não pioneiras, sendo utilizado um espaçamento de 3m entre linhas x 2m entre plantas.

1.3.5 Calagem e Adubação

A calagem (Calcário dolo mítico) e a adubação NPK (4-14-8) foram realizadas com aplicação diretamente na cova e ao seu redor, na proporção de 100 gramas por cova.

1.3.6 Manutenção do Plantio e Replântio

A manutenção do plantio é realizada a cada três meses, onde se fez o coroamento das mudas, roçando um raio de 50 cm ao redor da planta, para evitar que estas sejam sufocadas pelo mato. Também deve ser roçado nas entrelinhas de plantio quando o mato estiver com altura de 50 cm do solo. Após 60 dias do plantio, executa-se o replântio das mudas que morreram não sendo necessário adubar novamente.

1.3.6 Monitoramento

O programa de acompanhamento e monitoramento das áreas foi realizado trimestralmente, visto que este procedimento é de suma importância para a recuperação de uma área degradada, com objetivo de orientar adoção de medidas corretivas, compreendendo replântio, coroamento, podas, controle de pragas e doenças, conservação de cercas, aceiros, curvas de nível e adubações complementares.

Para a execução das atividades descritas no projeto que teve início no dia 22/03/2012, foram gastos R\$ 1.245.000,00 até o final de 2016, recursos provenientes do Fundo Amazônia, via BNDES.

Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	R\$11.270,00	R\$0,00
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais		
• Instituições públicas nacionais		
• Instituições internacionais	R\$29.882,00	R\$727.000,00
Outros		
Total	R\$41.152,00	R\$727.000,00

Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	11
Entidades parceiras	18
Voluntários/outros	120
Total	149

Instituições parceiras

Para a realização do projeto estabeleceu-se parcerias com as prefeituras de todos os municípios envolvidos, secretarias municipais de meio ambiente, secretaria de produção familiar, secretarias de educação municipal e estadual, ONGs, associações e sindicatos de produtores rurais.

Participação dos beneficiários

O programa de recuperação da bacia do Rio Acre trabalha com ribeirinhos, que foram envolvidos em todas as etapas do processo de recuperação que vai desde a concepção até o plantio definitivo das áreas.

Para adesão ao programa de recuperação foram realizadas visitas técnicas aos produtores rurais localizadas nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Etipaciolândia, Xapuri, Capixaba, Senador Guimard, Porto Acre e Rio Branco com APPs visivelmente degradadas, identificadas através de imagens de satélites, para sensibiliza-los sobre a importância da conservação da vegetação ciliar para a manutenção da águas tanto em qualidade quanto em quantidades e logo após convidá-los a participar do Programa de Conservação e Recuperação de Matas ciliares da Bacia do Rio Acre.

Em seguida iniciou-se a etapa do diagnóstico das áreas dos produtores que aderiram ao programa. Esta etapa foi realizada com a participação dos produtores rurais e técnicos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente onde se realizou um levantamento das áreas indicadas para a elaboração dos projetos de recuperação.

Na etapa de planejamento, tendo o conhecimento dos problemas socioambientais adquiridos durante o diagnóstico, foram planejadas ações juntamente com os produtores envolvidos no programa. Com isso, foram definidos os métodos a serem aplicados; o local onde seria realizada a intervenção; o material necessário para realização da intervenção;

enumerar pessoas e instituições que pudessem subsidiar ou apoiar a ação; dividir tarefas (individuais ou/e em grupos).

A execução foi a etapa mais importante do processo de recuperação das áreas na qual foi envolvida a mão de obra dos produtores rurais e dos técnicos da comunidade.

Resultados alcançados

As ações do Programa de Conservação e Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da bacia do Rio Acre, resultaram em colheita de resultados de curto, médio e longo prazo beneficiando toda a população da Bacia do Rio Acre. Os benefícios estão diretamente ligados a melhoria da qualidade da água para milhares de ribeirinhos que utilizam a água para as atividades domésticas e empresas de abastecimento de Rio Branco e do interior.

Com as atividades de educação ambiental e as campanhas de comunicação, ocorreu uma mudança gradativa de paradigmas dos produtores em relação à necessidade urgente de conservar e recuperar as áreas de preservação permanente para garantir água em quantidade e qualidade nas sub-bacias prioritárias do Rio Acre e conseqüentemente no próprio Rio Acre.

Indiretamente, a adesão voluntária e gradativa dos produtores rurais ao programa e a ampliação para novas sub-bacias proporcionaram benefícios indiretos no melhoramento do solo para produção agrícola, adequação dos usos das florestas, recuperação de nascentes, adubação verde, a redução da perda de biodiversidade, a restauração de áreas degradadas, a manutenção dos ecossistemas naturais e principalmente um reposicionamento da sociedade em relação aos cuidados com os recursos naturais.

Dentre os resultados alcançados, pode-se citar:

- 1.000 pessoas envolvidas diretamente nas ações de recuperação das matas ciliares e nascentes da bacia do rio Acre;
- 350 produtores rurais capacitados e atuando como multiplicadores de boas práticas de recuperação e conservação de nascentes e matas ciliares;
- 120 unidades demonstrativas implantadas, representando 180,25 hectares de áreas de APP em processo de recuperação, distribuídas nos nove municípios da bacia do Rio Acre;
- Atividades de sensibilização e cadastro de 480 produtores ribeirinhos que vivem na calha do Rio Acre e em suas sub-bacias;
- 1.200. 000 (um milhão e duzentas mil) árvores plantadas;

O Programa de Conservação e Recuperação de Nascentes e Matas ciliares da Bacia do rio Acre, tem atividades contínuas, pois é formado por projetos que se encontram em

diferentes estágios de desenvolvimento. As ações de capacitação, formação e difusão estão ocorrendo conforme demanda das comunidades e dos parceiros.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

O Governo do Acre priorizou a elaboração e a execução de Programas, que permitiu o fortalecimento da Política Ambiental do Estado do Acre, especialmente da Política de Valorização do Ativo ambiental, através dos seus sub-programas: Recuperação de Áreas Alteradas e o do Ativo Florestal.

O Programa de Regularização Ambiental - PRA-Acre, instituído pela Lei Estadual Nº 3.349 de 18 de dezembro de 2017, destina-se à regularização dos passivos ambientais das propriedades e posses rurais, especialmente os relativos à supressão irregular de vegetação em Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de Uso Restrito, tenham sido eles realizados até 22 de julho de 2008 (regras transitórias) ou após esta data (regras gerais), conforme as flexibilizações permitidas pela Lei nº 12.651/2012.

O programa de conservação e recuperação de nascentes matas ciliares permeia toda esta política de valorização florestal e será implementado em consonância com o Programa de regularização ambiental-PRA.

O PRA- Acre foi estruturado oportunizando iniciativas de apoio a restauração florestal, com o indicativo preciso das áreas de passivo ambiental de todo território cadastrado no estado, a construção de propostas de programas, projetos e incentivos para a restauração florestal, marco regulatório e o desenvolvimento de parâmetros técnicos para sua implementação, a criação e customização dos sistemas (módulos SICAR), capacitações (ATER pública e privada), divulgação e mobilização para oportunizar a adesão ao programa e seus benefícios.

Lições aprendidas

Desafios encontrados

Dentre as dificuldades encontradas foi a falta de recursos financeiros e linha de financiamento, uma vez que na Amazônia o custo para implementação das áreas é elevado, principalmente no que diz respeito ao isolamento das áreas outro fator também é a falta de compreensão por parte de muitos proprietários rurais da importância da vegetação ciliar para a manutenção da qualidade de vida e conseqüentemente da qualidade de vida.

A informação e sensibilização para a mudança de comportamento que terá com conseqüência a valorização das APPs é base fundamental para a conservação dessas áreas. Conhecer para valorizar deve ser o slogan.

Fatores críticos de sucesso

Uma política Estadual voltada para a valorização da floresta;

Um plano de Recursos hídricos com informações referentes a situação desses espaços;

Elaboração dos projetos em acordo com os proprietários;

Comprometimento da equipe de execução;

Parceria com os produtores na implantação dos projetos.

As principais barreiras vencidas foram: mudança de pensamento dos produtores no que diz respeito às questões ambientais em relação conservação; e preservação e recuperação de áreas de APP para a conservação da água tanto em qualidade como em quantidade.